

PLATÃO

Platão (428-347 a.c.) era na verdade o apelido de Aristocles de Atenas (talvez porque tivesse ombros largos ou o corpo meio quadrado), nascido de família aristocrática. Após a condenação de Sócrates, seu mestre, viajou por vários lugares. Em Atenas, fundou a escola denominada Academia. Seus diálogos - em que a maioria traz Sócrates como interlocutor principal - abrangem as várias áreas da filosofia nascente, e por isso é o primeiro filósofo sistemático do pensamento ocidental. Sua influência foi sentida no helenismo (neoplatonismo) e adaptada à doutrina cristã inicialmente por Agostinho de Hipona (354-430).

Até hoje vigoram muitas de suas ideias sobre a relação corpo-alma, a política aristocrática e a crença na superioridade do espírito em detrimento dos sentidos.

Para melhor sintetizar a teoria do conhecimento de Platão, recorremos ao livro “A República”, em que é relatada a famosa "alegoria da caverna”:

Pessoas estão acorrentadas desde a infância em uma caverna, de tal modo que enxergam apenas a parede ao fundo, na qual são projetadas sombras, que eles pensam ser a realidade. Trata-se, entretanto, da sombra de marionetes, empunhadas por pessoas atrás de um muro, que também esconde uma fogueira. Se um dos indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar à luz do dia os verdadeiros objetos, ao regressar à caverna seus antigos companheiros o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.

Observando a descrição da caverna, identificamos quatro formas da realidade: • **as sombras**: a aparência sensível das coisas; • **as marionetes**: a representação de animais, plantas etc., ou seja, das próprias coisas sensíveis; • o exterior da caverna: a realidade das ideias; • **o Sol**: a suprema ideia do bem; **O muro**: representa a separação de dois tipos de conhecimento: o sensível (que corresponde às duas primeiras formas de realidade) e o inteligível (às duas últimas). Platão distingue dois tipos de conhecimento: o sensível e o inteligível, que se subdividem em outros graus.

A alegoria da caverna representa as etapas da educação de um filósofo, ao sair do mundo das sombras (das aparências) para alcançar o conhecimento verdadeiro. Após essa experiência, ele deve voltar à caverna para orientar os demais e assumir o governo da cidade. Por isso a análise da alegoria pode ser feita pelo menos de dois pontos de vista: 1 - o político: com o retorno do filósofo-político que conhece a arte de governar; 2 - e o epistemológico: quando o filósofo volta para despertar nos outros o conhecimento verdadeiro.

A valorização da filosofia como conhecimento superior leva Platão à idealização do rei-filósofo: para o Estado ser bem governado, é preciso que "os filósofos se tornem reis, ou que os reis se tornem filósofos".